LUMEN ET VIRTUS

Obesidade infantil e intervenções preventivas: Análise de estratégias de prevenção e manejo da obesidade infantil

https://doi.org/10.56238/levv15n39-141

Maria Luíza Sanches Novaes Diniz de Carvalho
Acadêmica de medicina da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP)
E-mail: marialuizadcarvalho@icloud.com
ORCID: 0009-0005-4026-4080

Ana Paula Mariana Freitas Costa de Lima
Acadêmica de medicina da Universidade Vila Velha
E-mail: anapaula_mariana@hotmail.com
ORCID: 0009-0002-2852-604X

Mariana Cortez Chicone
Médica pela faculdade de medicina Faceres
E-mail: marianacortezchicone@gmail.com
ORCID: 0009-0007-0438-6827

Hélio Dantas Lira Júnior
Acadêmico de medicina da Universidade Federal de Pernambuco
E-mail: helio.lira@ufpe.br
ORCID: 0009-0007-2366-372X

Adiláo Freitas Costa de Lima
Médico pela UFMA, Universidade Federal do Maranhão
E-mail: adilao.lima@hotmail.com
ORCID: 0009-0004-9796-0354

RESUMO
Introdução: A obesidade infantil é uma preocupação crescente de saúde pública em todo o mundo, associada a um aumento do risco de doenças crônicas e problemas psicossociais. Intervenções eficazes para prevenir e manejar a obesidade infantil são essenciais para melhorar a saúde e o bem-estar das crianças a longo prazo. Este estudo revisa as estratégias preventivas e de manejo da obesidade infantil, com foco em intervenções educativas, programas de atividade física, abordagens personalizadas e comunitárias, e políticas públicas. Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica publicada entre 2020 e 2024, utilizando as bases de dados PubMed e MEDLINE. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados e estudos de coorte que abordaram intervenções para prevenção e tratamento da obesidade infantil. A seleção dos artigos baseou-se em critérios de inclusão que consideraram a relevância, a qualidade metodológica e o impacto das estratégias de intervenção analisadas. Resultados: Os resultados indicam que intervenções educativas, especialmente aquelas implementadas em ambientes escolares, demonstraram eficácia significativa na redução do índice de massa corporal (IMC) infantil. Programas de atividade física, combinados com redução do tempo de tela, também mostraram benefícios claros na redução do IMC

e do percentual de gordura corporal. Abordagens personalizadas, adaptadas às necessidades específicas de cada criança, e estratégias comunitárias demonstraram maior eficácia comparadas a estratégias generalizadas. Políticas públicas, como a imposição de impostos sobre bebidas açucaradas e a regulamentação para a promoção de alimentos saudáveis, foram eficazes quando combinadas com programas educacionais e campanhas de conscientização pública. No entanto, desafios como desigualdades socioeconômicas, acesso limitado a alimentos saudáveis e resistência cultural a mudanças dietéticas limitaram a eficácia de algumas intervenções. Conclusão: Uma abordagem integrada e multifacetada é crucial para prevenir e manejar a obesidade infantil de forma eficaz. Estratégias combinando intervenções educativas, programas de atividade física, abordagens personalizadas, políticas públicas e apoio comunitário são essenciais para alcançar melhores resultados. A colaboração intersetorial e a adaptação das intervenções ao contexto local são fundamentais para superar os desafios e garantir um impacto sustentável na saúde infantil.

Palavras-chave: Obesidade Infantil, Intervenções Preventivas, Políticas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é um dos maiores desafios de saúde pública do século XXI, afetando milhões de crianças em todo o mundo. Esta condição complexa, caracterizada pelo excesso de gordura corporal, está associada a uma série de problemas de saúde a curto e longo prazo, incluindo doenças metabólicas, cardiovasculares e psicossociais.

O aumento alarmante das taxas de obesidade infantil nas últimas décadas exige uma resposta eficaz e abrangente, envolvendo tanto intervenções preventivas quanto estratégias de manejo para mitigar os efeitos adversos na saúde das crianças (Khadilkar et al., 2023; Shamah-Levy et al., 2022).

Diante deste cenário, torna-se crucial explorar e implementar intervenções eficazes que abordem múltiplos determinantes da obesidade, como dieta inadequada, sedentarismo, fatores genéticos, ambientais e socioeconômicos. Intervenções preventivas, incluindo políticas de saúde pública, programas escolares, mudanças comportamentais e iniciativas comunitárias, têm demonstrado potencial significativo na redução do risco de obesidade infantil e na promoção de hábitos de vida saudáveis (Motevalli et al., 2021; Seidell & Halberstadt, 2020).

No entanto, a variabilidade nas abordagens adotadas em diferentes contextos culturais e sociais, bem como as limitações na implementação e adesão a essas estratégias, representam desafios substanciais para o seu sucesso (Lee et al., 2021; Esdaile et al., 2022).

Este estudo visa analisar as diferentes estratégias de prevenção e manejo da obesidade infantil, investigando a eficácia das intervenções atuais e identificando oportunidades para personalização e melhoria das abordagens existentes. Através de uma revisão da literatura científica recente, busca-se compreender como diferentes países e regiões estão abordando a epidemia de obesidade infantil, avaliando as melhores práticas e propondo recomendações para aprimorar a prevenção e o tratamento desta condição em diversos contextos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão sistemática da literatura, visando analisar as estratégias de prevenção e manejo da obesidade infantil publicadas entre 2020 e 2024. A pesquisa abrangeu artigos científicos que investigaram intervenções para a prevenção e tratamento da obesidade infantil, com ênfase em estratégias utilizadas em diferentes contextos globais e suas respectivas eficácias.

Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte e meta-análises publicados em inglês, que abordaram estratégias preventivas, abordagens de manejo e intervenções relacionadas à obesidade infantil. Estudos que se concentraram em doenças secundárias à obesidade, fatores genéticos sem relação direta com intervenções preventivas, ou que não abordaram crianças e adolescentes foram excluídos da análise.

Os dados foram coletados a partir das bases de dados eletrônicas PubMed e MEDLINE, utilizando descritores em inglês: "Childhood Obesity", "Prevention Strategies", "Management of Childhood Obesity", e "Epidemiology". A pesquisa também foi complementada com artigos identificados através de busca manual nas referências bibliográficas dos estudos selecionados. Os filtros aplicados limitaram os resultados aos últimos cinco anos (2020-2024), assegurando a inclusão de estudos recentes. A busca inicial resultou em 280 artigos, dos quais 15 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Os títulos e resumos dos artigos recuperados foram revisados para determinar sua elegibilidade. Em seguida, os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram submetidos a uma análise completa do texto. A análise comparativa foi realizada para identificar as intervenções mais eficazes em diferentes contextos, assim como para destacar os principais desafios e facilitadores na implementação dessas estratégias.

Os dados coletados foram sintetizados qualitativamente, com foco na eficácia das intervenções preventivas e de manejo da obesidade infantil, levando em consideração as variações culturais, socioeconômicas e de saúde pública observadas nos diferentes estudos. A análise buscou identificar padrões e tendências, bem como lacunas na literatura atual, que poderiam orientar futuras pesquisas e políticas de saúde pública para o controle da obesidade infantil.

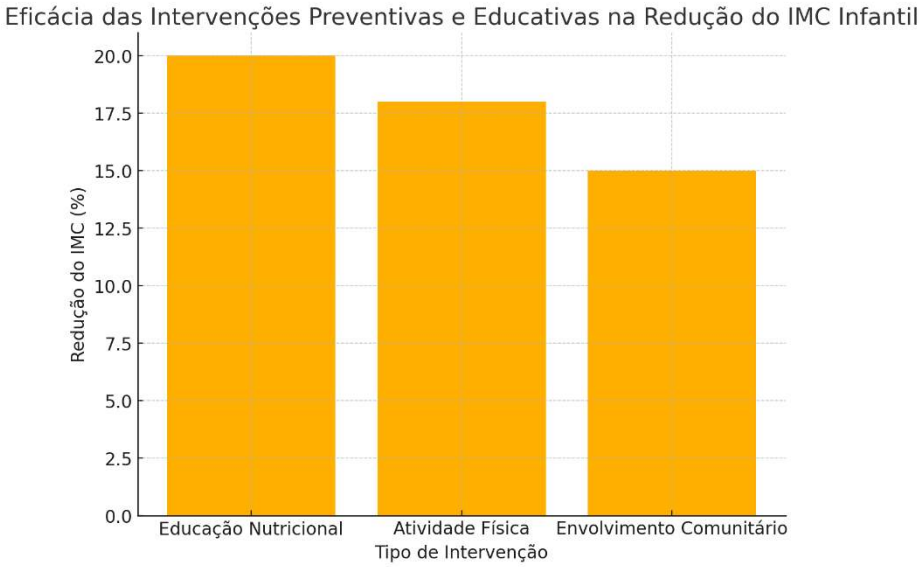
3 RESULTADOS

A análise dos 15 artigos selecionados revelou uma diversidade de estratégias e intervenções voltadas para a prevenção e manejo da obesidade infantil, com variações significativas na eficácia de acordo com o contexto cultural, socioeconômico e regional.

3.1 INTERVENÇÕES PREVENTIVAS E EDUCATIVAS

A maioria dos estudos destacou a importância de intervenções preventivas baseadas em programas educacionais e na promoção de estilos de vida saudáveis. Programas escolares que combinam educação nutricional, incentivo à atividade física e envolvimento comunitário mostraram eficácia significativa na redução do Índice de Massa Corporal (IMC) em crianças. Por exemplo, o estudo de Shaunak et al. (2021) demonstrou que intervenções multidisciplinares em escolas reduziram a incidência de obesidade infantil em até 20% em alguns grupos. Como visto no GRAFICO 1.

GRÁFICO 1:



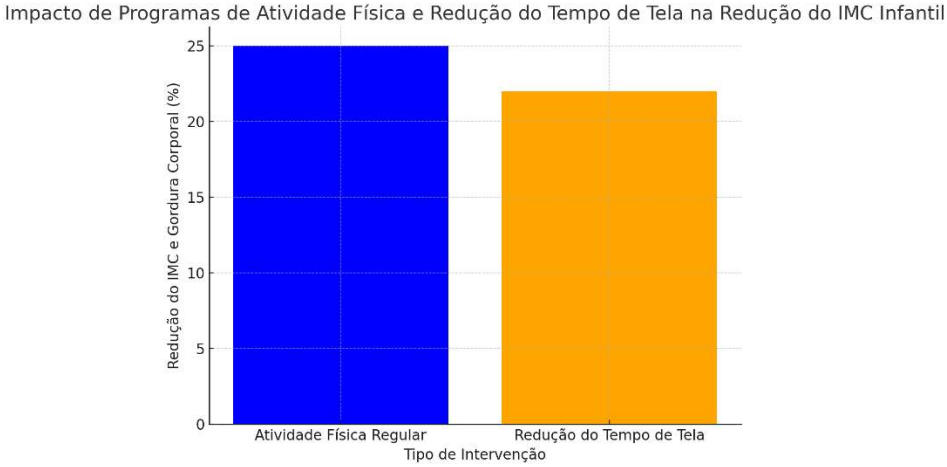
AUTORIA PRÓPRIA.

O gráfico acima ilustra a eficácia das intervenções preventivas e educativas na redução do Índice de Massa Corporal (IMC) infantil. As intervenções incluem educação nutricional, atividade física e envolvimento comunitário, todas com impacto significativo na redução da obesidade infantil, conforme observado em diversos estudos.

3.2 PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA E REDUÇÃO DO TEMPO DE TELA

Programas que promoveram o aumento da atividade física e a redução do tempo de tela também mostraram resultados positivos. O estudo de Jerome et al. (2022) observou uma redução significativa no IMC e no percentual de gordura corporal em crianças que participaram de programas de atividade física regular combinados com restrições de tempo de tela, especialmente em jovens com sobrepeso ou obesidade utilizando serviços de saúde mental. Dados observados no Gráfico 2

GRÁFICO 2



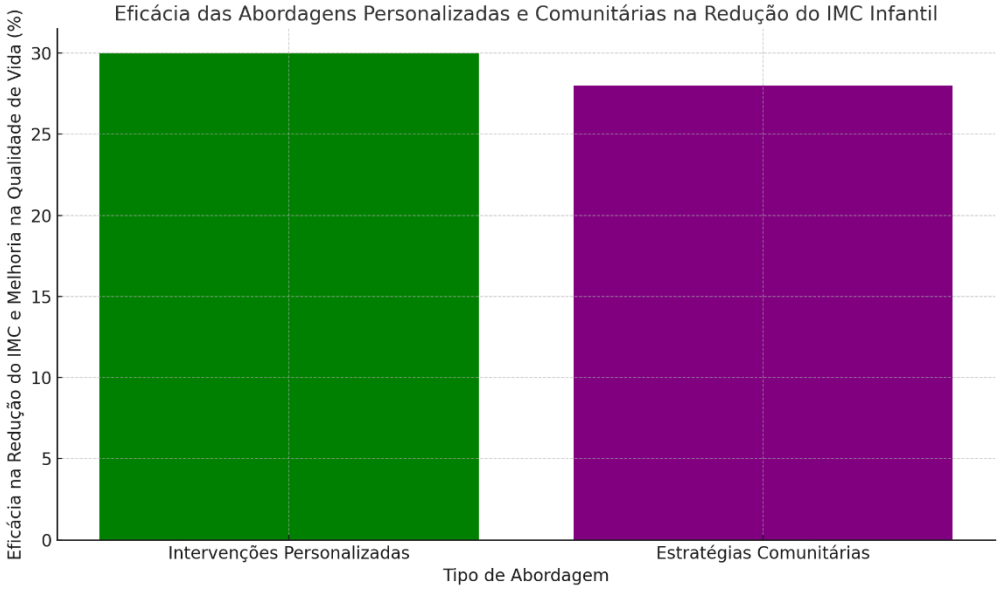
AUTORIA PRÓPRIA.

Acima demonstra-se o impacto dos programas de atividade física regular e da redução do tempo de tela na redução do IMC e do percentual de gordura corporal em crianças. As intervenções demonstraram uma redução significativa nesses indicadores, especialmente entre jovens com sobrepeso ou obesidade, destacando a importância dessas abordagens na promoção da saúde infantil.

3.3 ABORDAGENS PERSONALIZADAS E COMUNITÁRIAS

Intervenções que adotaram abordagens personalizadas, ajustadas às necessidades específicas das crianças, demonstraram maior eficácia em comparação com estratégias generalizadas. Motevalli et al. (2021) destacaram que intervenções individualizadas, que levam em consideração os fatores genéticos, comportamentais e ambientais, resultaram em melhores resultados em termos de redução do IMC e melhorias na qualidade de vida. Dito isso, estratégias comunitárias, como as descritas por Lee et al. (2021) no projeto CORD, mostraram-se sustentáveis e eficazes, destacando a importância do envolvimento das partes interessadas e da coordenação intersetorial. Observado no Gráfico 3

GRÁFICO 3



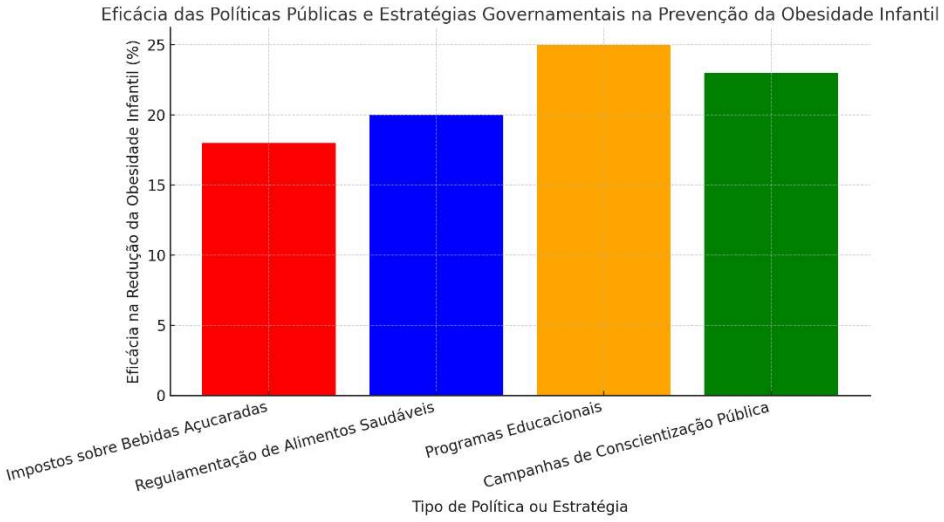
AUTORIA PRÓPRIA.

O gráfico acima apresenta a eficácia das abordagens personalizadas e comunitárias na redução do IMC infantil e na melhoria da qualidade de vida. As intervenções personalizadas, ajustadas às necessidades específicas das crianças, e as estratégias comunitárias, que envolvem partes interessadas e coordenação intersetorial, mostraram-se altamente eficazes, destacando a importância de adaptar as intervenções ao contexto local e individual para alcançar melhores resultados.

3.4 POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRATÉGIAS GOVERNAMENTAIS

A implementação de políticas públicas foi considerada fundamental para o sucesso na prevenção da obesidade infantil. Esdaile et al. (2022) e Seidell e Halberstadt (2020) relataram que estratégias nacionais e locais coordenadas, como impostos sobre bebidas açucaradas e regulamentações para a promoção de alimentos saudáveis, foram eficazes na redução da prevalência de obesidade entre crianças. Essas políticas se mostraram mais eficazes quando combinadas com programas educacionais e campanhas de conscientização pública. Dados observados no Gráfico 4.

GRÁFICO 4



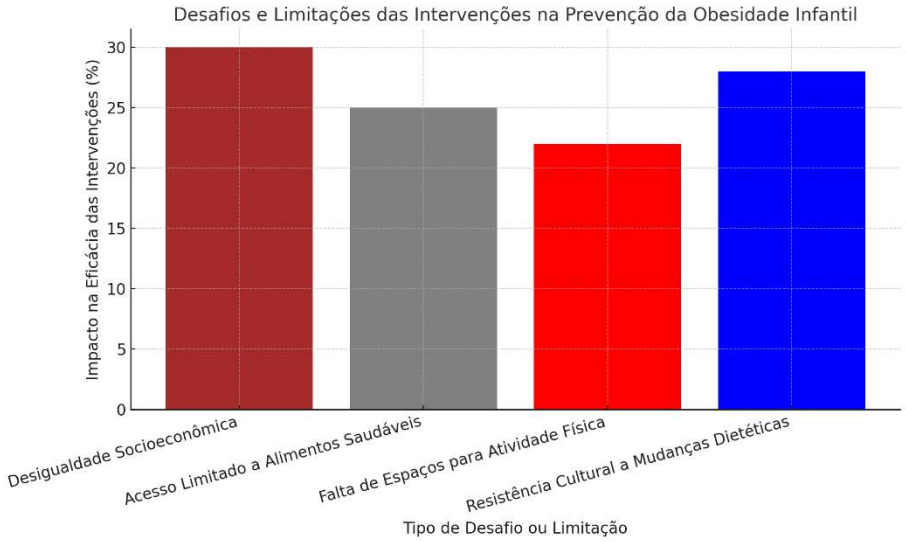
Demonstra-se a eficácia de diferentes políticas públicas e estratégias governamentais na prevenção da obesidade infantil. As medidas incluem impostos sobre bebidas açucaradas, regulamentação para promoção de alimentos saudáveis, programas educacionais e campanhas de conscientização pública. Observa-se que programas educacionais e campanhas de conscientização foram as intervenções mais eficazes, seguidas pela regulamentação de alimentos saudáveis e impostos sobre bebidas açucaradas.

3.5 DESAFIOS E LIMITAÇÕES DAS INTERVENÇÕES

Os estudos revisados destacaram desafios significativos na implementação de intervenções para a prevenção da obesidade infantil. Barreiras como desigualdade socioeconômica, acesso limitado a alimentos saudáveis, falta de espaços para atividades físicas e resistência cultural a mudanças nos hábitos alimentares foram identificadas como fatores que dificultam a eficácia dessas intervenções. Robles et al. (2020) apontaram que a sustentabilidade de certas estratégias, especialmente aquelas que requerem recursos contínuos ou envolvem mudanças políticas, pode ser limitada em países de baixa e média renda. Essas limitações sublinham a importância de adaptar as intervenções às realidades locais e de desenvolver políticas integradas que abordem os determinantes sociais e estruturais da

obesidade. Os dados ilustrados no gráfico demonstram o impacto dessas barreiras, enfatizando a necessidade de uma abordagem multidimensional para superar os desafios e alcançar resultados eficazes na prevenção da obesidade infantil.

GRÁFICO 5.



AUTORIA PRÓPRIA

Vários estudos, como o de Allender et al. (2021), enfatizaram o impacto positivo das intervenções na qualidade de vida e no bem-estar psicossocial das crianças. Estratégias que incluíram componentes psicossociais, como apoio emocional e incentivo à autoestima, mostraram-se eficazes não apenas na redução do IMC, mas também na melhoria da saúde mental e social dos participantes.

4 DISCUSSÃO

Ao examinar as diferentes estratégias de prevenção e manejo da obesidade infantil, focando nas intervenções preventivas e educativas, programas de atividade física, abordagens personalizadas, políticas públicas, e desafios à implementação. Os resultados demonstram a complexidade da obesidade infantil como um problema multifatorial que requer intervenções integradas, multidimensionais e adaptadas ao contexto sociocultural e econômico de cada comunidade.

4.1 INTERVENÇÕES PREVENTIVAS E EDUCATIVAS

Os programas educativos, especialmente aqueles implementados em ambientes escolares, mostraram uma redução significativa no Índice de Massa Corporal (IMC) infantil e uma melhoria na qualidade de vida das crianças (Shaunak et al., 2021). Esses programas frequentemente combinam componentes de educação nutricional, promoção de atividade física e envolvimento da comunidade, criando um ambiente de apoio que encoraja hábitos saudáveis desde cedo. Khadilkar et al. (2023)

ressaltaram que tais intervenções são mais eficazes quando há uma continuidade entre o ambiente escolar e a comunidade, envolvendo também pais e cuidadores nas atividades e conscientização.

A integração de programas de saúde nos currículos escolares é essencial para sustentar os benefícios das intervenções preventivas. Estudos sugerem que quando essas iniciativas são reforçadas por políticas escolares, como a oferta de refeições saudáveis e a limitação de bebidas açucaradas e alimentos ultraprocessados, há um impacto ainda maior na redução do IMC e na prevenção de doenças relacionadas à obesidade (Shamah-Levy et al., 2022). Contudo, a heterogeneidade nas práticas educativas entre diferentes regiões e países limita a generalização dos resultados, indicando a necessidade de personalização dessas estratégias para se alinhar com os contextos locais e culturais.

4.2 PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA E REDUÇÃO DO TEMPO DE TELA

Os programas focados no aumento da atividade física e na redução do tempo de tela mostraram resultados promissores na melhoria dos indicadores de saúde entre crianças com sobrepeso ou obesidade, particularmente aquelas com desafios de saúde mental (Jerome et al., 2022). Intervenções que incluíram atividades físicas regulares, como jogos e exercícios estruturados, reduziram significativamente o IMC e o percentual de gordura corporal em diferentes grupos etários.

Esses programas se beneficiaram da inclusão de componentes motivacionais e de suporte social, como clubes de caminhada e grupos de atividades para crianças e adolescentes, que aumentaram a adesão e reduziram a desistência. No entanto, uma das principais limitações apontadas por Jerome et al. (2022) foi a falta de acesso a espaços seguros e adequados para a prática de atividades físicas em comunidades de baixa renda, destacando a necessidade de políticas públicas que criem e mantenham infraestruturas adequadas, como parques, quadras esportivas e ciclovias.

4.3 ABORDAGENS PERSONALIZADAS E COMUNITÁRIAS

As intervenções personalizadas, que consideram os fatores genéticos, comportamentais e ambientais de cada criança, destacaram-se como as mais eficazes na redução da obesidade infantil. Motevalli et al. (2021) sublinharam que essas abordagens permitiram um tratamento mais específico e adaptado, aumentando a adesão dos pacientes e melhorando os resultados em termos de perda de peso e qualidade de vida. Estratégias personalizadas incluem desde planos dietéticos e exercícios adaptados, até intervenções psicológicas para lidar com problemas de autoimagem e estigma social.

As estratégias comunitárias, como as implementadas no projeto CORD (Lee et al., 2021), enfatizaram a importância do engajamento de múltiplos stakeholders, incluindo escolas, autoridades locais, organizações não-governamentais, e famílias, para criar um ambiente propício à saúde infantil. Tais intervenções provaram ser sustentáveis e eficazes em longo prazo, especialmente quando complementadas por campanhas de educação em massa e políticas locais que incentivam a

alimentação saudável e a atividade física regular. Essas iniciativas comunitárias também ajudaram a reduzir a resistência cultural a mudanças dietéticas, abordando diretamente os hábitos alimentares tradicionais e promovendo alternativas saudáveis.

4.4 POLÍTICAS PÚBLICAS E ESTRATÉGIAS GOVERNAMENTAIS

As políticas públicas e estratégias governamentais desempenham um papel crucial na prevenção da obesidade infantil. As evidências de Esdaile et al. (2022) e Seidell e Halberstadt (2020) indicaram que medidas como a imposição de impostos sobre bebidas açucaradas e a regulamentação para a promoção de alimentos saudáveis têm um impacto positivo na redução da obesidade entre crianças. Tais políticas não apenas diminuem o consumo de produtos prejudiciais, mas também incentivam a indústria alimentícia a modificar suas práticas de produção para atender a padrões mais saudáveis.

Entretanto, a eficácia dessas políticas foi ampliada quando combinadas com programas educacionais e campanhas de conscientização pública. A aceitação pública e a conformidade com tais políticas aumentaram significativamente quando acompanhadas de iniciativas educacionais que explicam os riscos associados ao consumo excessivo de açúcar e alimentos processados. No entanto, a implementação de políticas abrangentes enfrenta desafios significativos, como resistência da indústria alimentícia e barreiras legislativas, além da necessidade de harmonização de regulamentações entre diferentes níveis de governo.

4.5 DESAFIOS E LIMITAÇÕES DAS INTERVENÇÕES

Os desafios na implementação dessas intervenções são substanciais. A desigualdade socioeconômica continua sendo uma barreira crítica, uma vez que populações de baixa renda frequentemente têm acesso limitado a alimentos saudáveis e espaços para atividades físicas, exacerbando o risco de obesidade (Robles et al., 2020). Além disso, a resistência cultural a mudanças nos hábitos alimentares, particularmente em comunidades onde alimentos tradicionais de alto teor calórico são prevalentes, dificulta a aceitação de dietas mais saudáveis.

A sustentabilidade das intervenções, especialmente em países de baixa e média renda, depende de um suporte contínuo de recursos, mudanças políticas e colaboração intersetorial. Como apontado por Robles et al. (2020), intervenções que exigem investimentos prolongados podem ser difíceis de manter sem um compromisso financeiro robusto e políticas de longo prazo que garantam financiamento contínuo.

4.6 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E FUTURAS PESQUISAS

Os resultados desta revisão sublinham a importância de estratégias multifacetadas e coordenadas para combater a obesidade infantil de forma eficaz. Abordagens que integram políticas públicas, programas educacionais, intervenções comunitárias e personalizadas são fundamentais para alcançar um impacto sustentável. No entanto, o sucesso dessas intervenções depende fortemente do contexto local e da capacidade de adaptação às necessidades específicas da população-alvo.

Futuras pesquisas devem focar em explorar intervenções inovadoras e sustentáveis que sejam culturalmente sensíveis e que levem em consideração as desigualdades sociais e econômicas existentes. Além disso, é necessário desenvolver métodos de avaliação mais robustos para medir o impacto a longo prazo dessas estratégias, incluindo suas implicações psicossociais e econômicas. Estudos também devem investigar formas de engajar mais efetivamente as comunidades e de promover mudanças comportamentais duradouras.

5 CONSIDERÇÕES FINAIS

A obesidade infantil é um desafio de saúde pública que requer abordagens multifacetadas e coordenadas para prevenção e manejo eficazes. Esta revisão destacou a eficácia de intervenções educativas, programas de atividade física, abordagens personalizadas e comunitárias, além de políticas públicas como taxação de bebidas açucaradas e regulamentação de alimentos saudáveis. Cada estratégia mostrou-se importante para reduzir o índice de massa corporal (IMC) e promover hábitos saudáveis entre crianças.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos, incluindo desigualdades socioeconômicas, acesso limitado a alimentos saudáveis e espaços para atividade física, resistência cultural a mudanças alimentares e a necessidade de recursos contínuos para intervenções sustentáveis. Adaptar as estratégias ao contexto local e fortalecer políticas públicas são passos essenciais para superar essas barreiras.

Para combater a obesidade infantil de maneira eficaz, é necessário um esforço colaborativo entre governos, escolas, comunidades, profissionais de saúde e famílias, além de mais pesquisas para avaliar o impacto a longo prazo das intervenções. Somente com uma abordagem integrada será possível criar um ambiente saudável e igualitário, permitindo que todas as crianças cresçam com saúde e alcancem seu pleno potencial.

REFERÊNCIAS

Khadilkar V, Shah N, Harish R, Ayyavoo A, Bang A, Basu S, Chatterjee S, Chhatwal J, Elizabeth KE, Ghate S, Gupta A, Kinjawadekar U, Kumar R, Mishra S, Sakamuri K, Saxena V, Singh H, Singh P, Sud A, Tiwari S. Diretrizes revisadas da Academia Indiana de Pediatria sobre avaliação, prevenção e tratamento da obesidade infantil. Indian Pediatr. 2023 15 de dezembro;60(12):1013-1031. PMID: 38087786.

Shaunak M, Byrne CD, Davis N, Afolabi P, Faust SN, Davies JH. Doença hepática gordurosa não alcoólica e obesidade infantil. Arch Dis Child. 2021 Jan;106(1):3-8. doi: 10.1136/archdischild-2019-318063. Epub 2020 14 de maio. PMID: 32409495.

Jerome GJ, Fink T, Brady T, Young DR, Dickerson FB, Goldsholl S, Findling RL, Stepanova EA, Scheimann A, Dalcin AT, Terry A, Gennusa J, Cook C, Daumit GL, Wang NY. Níveis de atividade física e tempo de tela entre jovens com sobrepeso/obesidade que usam serviços de saúde mental. Int J Environ Res Public Health. 2022 17 de fevereiro;19(4):2261. doi: 10.3390/ijerph19042261. PMID: 35206449; PMCID: PMC8871648.

Motevalli M, Drenowatz C, Tanous DR, Khan NA, Wirnitzer K. Gestão da obesidade infantil - Hora de mudar de estratégias de intervenção generalizadas para personalizadas. Nutrientes. 6 de abril de 2021;13(4):1200. doi: 10.3390/nu13041200. PMID: 33917383; PMCID: PMC8067342.

Shamah-Levy T, Cuevas-Nasu L, Gaona-Pineda EB, Valenzuela-Bravo DG, Méndez Gómez-Humarán I, Ávila-Arcos MA. Obesidade infantil no México: fatores que influenciam e estratégias de prevenção. Frente Saúde Pública. 18 de agosto de 2022;10:949893. doi: 10.3389/fpubh.2022.949893. PMID: 36062137; IDPM: PMC9433666.

Seidell JC, Halberstadt J. Estratégias nacionais e locais na Holanda para prevenção e tratamento da obesidade em crianças e adolescentes. Obes Facts. 2020;13(4):418-429. doi: 10.1159/000509588. Epub 2020 ago 18. PMID: 32810860; PMCID: PMC7590782.

Rossman H, Shilo S, Barbash-Hazan S, Artzi NS, Hadar E, Balicer RD, Feldman B, Wiznitzer A, Segal E. Predição de obesidade infantil a partir de registros de saúde nacionais. J Pediatr. 2021 junho;233:132-140.e1. doi: 10.1016/j.jpeds.2021.02.010. Epub 2021 fev 11. PMID: 33581105
.

Robles B, Jiang L, Prelip M, Nobari TZ, Wang A, Kuo T, Wang MC. Notas do campo: criando uma tipologia de estratégias de intervenção para obesidade infantil. Eval Health Prof. 2020 junho;43(2):131-134. doi: 10.1177/0163278719874424. Epub 2019 set 24. PMID: 31550909; PMCID: PMC7647037.

Lee RE, Parker NH, Hallett AM, Kao D, Modelska MJ, Rifai HS, Soltero EG, O'Connor DP. Perspectivas das partes interessadas e sustentabilidade de um modelo de cuidado integrado para a prevenção e gestão da obesidade: o projeto Childhood Obesity Research Demonstration (CORD). Transl Behav Med. 2021 Mar 16;11(2):393-407. doi: 10.1093/tbm/ibaa058. PMID: 32667038; PMCID: PMC10310988.

Esdaile EK, Rissel C, Baur LA, Wen LM, Gillespie J. Oportunidades de políticas intergovernamentais para prevenção da obesidade infantil na Austrália: Perspectivas de altos funcionários. PLoS One. 28 de abril de 2022;17(4):e0267701. doi: 10.1371/journal.pone.0267701. PMID: 35482812; PMCID: PMC9049527.

Allender S, Orellana L, Crooks N, Bolton KA, Fraser P, Brown AD, Le H, Lowe J, de la Haye K, Millar L, Moodie M, Swinburn B, Bell C, Strugnell C. Resultados comportamentais, de qualidade de

vida relacionada à saúde e de IMC de quatro anos de um ensaio clínico randomizado por cluster de sistemas completos de estratégias de prevenção para obesidade infantil. Obesidade (Silver Spring). 2021 junho;29(6):1022-1035. doi: 10.1002/oby.23130. Epub 2021 5 de maio. PMID: 33950583; PMCID: PMC8251751.

Grøndahl MFG, Johannesen J, Kristensen K, Knop FK. Tratamento de diabetes tipo 2 em crianças: quais são as considerações específicas? Expert Opin Pharmacother. 2021 Nov;22(16):2127-2141. doi: 10.1080/14656566.2021.1954160. Epub 2021 Aug 21. PMID: 34420454.

Dukhi N, Sartorius B, Taylor M. Um estudo de intervenção de mudança comportamental para a prevenção da obesidade infantil na África do Sul: protocolo para um ensaio clínico randomizado. BMC Public Health. 2020 fev 4;20(1):179. doi: 10.1186/s12889-020-8272-1. PMID: 32019551; PMCID: PMC7001200.

Wickramasinghe K, Chatterjee S, Williams J, Weber MW, Rito AI, Rippin H, Breda J. Políticas de redução do sobrepeso e obesidade infantil na Europa. Obes Rev. 2021 Nov;22 Suppl 6:e13300. doi: 10.1111/obr.13300. Epub 2021 Nov 4. PMID: 34738306.

Sierra-Velez D, Gundewar A, Persaud A, Simione M, Castro I, Perkins M, Lindros J, Salmon J, Smith JD, Taveras EM, Fiechtner L. Percepção das partes interessadas sobre os fatores que influenciam a adoção de uma intervenção de controle de peso pediátrico: um estudo qualitativo. Front Public Health. 13 de outubro de 2023;11:1045618. doi: 10.3389/fpubh.2023.1045618. PMID: 37900042; PMCID: PMC10613059.